

Quinta da Videira, a casa como espaço de viver

Claudio Oliver e Eduardo Feniman

A Quinta da Videira é uma iniciativa desenvolvida na cidade de Curitiba (PR) que busca expandir as possibilidades da agricultura e da pecuária urbanas. Suas práticas estão voltadas a transformar poluentes potenciais em nutrientes por meio da reinserção dos mesmos nos ciclos vitais, regenerando o solo e o espaço urbano. Ao mesmo tempo, as ações visam promover a soberania alimentar e a integração das famílias agricultoras envolvidas.

Em uma área de cerca de 300 m² manejam-se dejetos e rejeitos orgânicos por meio da produção integrada de olericultura e criação animal (4 cabras, 28 galinhas, 30 coelhos, 7 porquinhos-da-índia e minhocas). Os criatórios funcionam como unidades de processamento de resíduos, ou seja, têm a função prioritária de produzir esterco para compostagem visando a adubação da horta. Mas a produção animal gera outros benefícios, uma vez que assegura 100% do leite e dos ovos, além de 80% da carne consumida mensalmente por três famílias. A estacionalidade da produção é respeitada, o que significa que o consumo de produtos frescos acompanha o ritmo de redução no outono e no inverno, enquanto que, no verão, concentram-se as atividades de produção de conservas, defumados e congelados. A alimentação dos animais é constituída integralmente de resíduos orgânicos provenientes de comércios locais, residências ou da própria Quinta. Mensalmente, 3.500 quilos desses resíduos entram no processo e são utilizados como fonte de nutrientes.

A presença de odores desagradáveis e a proliferação de moscas são dois fatores considerados limitantes à criação de animais nas cidades. Para contornar o problema do mau cheiro, emprega-se a borra de café provenien-

te de cafeterias da região. Por ser um material levemente ácido, a borra adicionada ao esterco em decomposição impede a formação de amônia, composto nitrogenado que é o principal responsável pelos odores indesejáveis. Já para reduzir as moscas, adaptou-se uma tecnologia utilizada originalmente para o controle de moscas tsé-tsé na África chamada de carniça artificial. No modelo adaptado, são utilizadas duas garrafas tipo PET cheias de iscas feitas de sangue dos animais abatidos na propriedade. Além disso, a parte inferior dos recipientes é pintada de preto, gerando atração visual para as moscas. As armadilhas demonstraram eficiência de 85% na redução de insetos em relação ao que se tinha antes de sua colocação.

Longe de ser ou pretender ser um modelo, a Quinta da Videira tem sido uma inspiração a outros atores que

descobrem possibilidades, capacidades e resultados semelhantes. O objetivo esperado pelo grupo de agentes da Quinta é o de que, ao deixar o local, qualquer pessoa possa ter a sensação de que poderia fazer ainda melhor do que ali é feito e com a esperança de que é viável realizar as práticas que sempre permitiram o sustento no meio urbano.

Claudio Oliver
professor do Curso de Gestão Ambiental da Faculdade Evangélica do Paraná, coordenadora Quinta da Videira
claudiofoliver@gmail.com

Eduardo Feniman
mestrando do Programa Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPR e residente da Quinta da Videira
edufeniman@gmail.com



Foto: acervo pessoal dos autores

Manejo adequado possibilita a criação animal em áreas urbanas